



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA**

TORTURA NÃO É BRINQUEDO

peça teatral de autoria de Naldo Dias Alves

vencedora, em 1º lugar, do

1º Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho/1988

IMPORTANTE: Conforme o edital do Prêmio Carlos Carvalho / Auxílio-Montagem, concurso nº 17/10, processo nº 001.044122.10.1, item 2.4. *“Os direitos autorais para montagem das peças teatrais, que são objeto do prêmio de auxílio-montagem, estão liberados pelos próprios autores”, exclusivamente, “nas datas para as apresentações gratuitas previstas no item 1.1 deste edital” (15, 16, 17, 22, 23 e 24 de julho de 2011), “sem ônus para o Município e para os encenadores”, após essas datas, a liberação para novas apresentações estará sujeita a novo acordo a ser realizado diretamente entre autores e encenadores. Qualquer infração aos direitos autorais estará sujeita à legislação vigente no País.*

TORTURA NÃO É BRINQUEDO

de Naldo Dias Alves

PRIMEIRO ATO

Dois ambientes: Um, a sala de ALMEIDA, com aparência de uma sala burocrática, com birôs, máquinas de escrever, cadeiras, arquivos, etc. À direita há um balcão de recepção, e à esquerda, uma sala, do CHEFE, que tem aspecto mais refinado, com mesa, poltronas, vasos, etc. As salas se comunicam por uma porta. Estamos nas dependências da Polícia Política de algum País do Hemisfério Sul.

Luz na sala de ALMEIDA, que, burocraticamente, escreve à máquina.

ANITA

(Entrando e dirigindo-se ao balcão de recepção) Boa tarde.

ALMEIDA

(Levanta-se e vai atendê-la) Boa tarde. Deseja alguma coisa?

ANITA

Não sei se estou certa, mas é aqui que fazem interrogatórios?

ALMEIDA

Não... Quer dizer, aqui nesta sala, não. Interrogatórios só lá na sala do Chefe.

(Mostra a porta)

ANITA

(Fazendo menção de entrar) Desculpe. Com licença.

ALMEIDA

(Barrando a passagem) Um momento. A entrada lá é proibida.

ANITA

Como proibida?

ALMEIDA

São ordens. Só pode entrar quem foi convidado.

ANITA

E eu fui.

ALMEIDA

Eu não convidei.

ANITA

Então, quem foi?

ALMEIDA

E eu que sei?

ANITA

Está bem, vamos começar tudo de novo, para ver se a gente se entende. É aqui nessa repartição que interrogam as pessoas?

ALMEIDA

É, sim senhora.

ANITA

E para onde devem ir as pessoas para serem interrogadas?

ALMEIDA

Para a sala do Chefe.

ANITA

E então...?

ALMEIDA

E então o quê?

ANITA

Então, eu tenho que entrar para ir àquela sala.

ALMEIDA

Ma eu já lhe disse que lá é proibida a entrada.

ANITA

Por favor, veja este papel.

ALMEIDA

Ah, sim. A senhora devia ter falado logo.

ANITA

Quer dizer que agora eu posso entrar?

ALMEIDA

Ainda não. Antes preciso conferir seu horário na minha lista.

ANITA

Mas aqui está escrito 14 horas. E já são 14 e 10.

ALMEIDA

Está certo, mas a senhora entenda que nem sempre é possível manter o horário. São muitas as pessoas para serem interrogadas, e, para atender a todas, somos obrigados a destinar um tempo muito pequeno para cada uma. Basta uma que não colabore, que finja não se lembrar de algum detalhe, esconda algum fato e lá se vai toda nossa programação por água abaixo. A senhora não imagina quantas vezes somos obrigados a fazer hora extra por isso! *(Pausa. Enquanto ALMEIDA consulta uma longa lista, vai balbuciando)* Anita Brandão... Anita Brandão... Anita Brandão...*(Ao final da lista)* A senhora vai desculpar, mas seu nome não consta da lista de hoje.

ANITA

Como não consta da lista?

ALMEIDA

A senhora viu. Não consta...

ANITA

Deve haver um engano na lista. Um esquecimento.

ALMEIDA

Impossível. O horário está totalmente tomado, e seu nome não está aqui.

ANITA

Não terá havido alguma desistência?

ALMEIDA

Isto aqui é sério, minha senhora. Não temos listas de espera.

ANITA

Desculpe, eu quis dizer é que pode ter havido engano de horário. Quem sabe eu não vou ser incluída em alguma hora extra?

ALMEIDA

De jeito nenhum.

ANITA

Como o senhor sabe? Não é melhor ir consultar o seu Chefe?

ALMEIDA

Não precisa. Hoje é quinta-feira, e quinta-feira é o único dia em que são proibidas as horas extras.

ANITA

Tem certeza?

ALMEIDA

Absoluta. É dia de jogo de buraco na casa do Chefe, e ele não pode chegar atrasado.

ANITA

Mas, e este papel?

ALMEIDA

É mesmo, tinha até esquecido do papel. O engano deve estar é nele.

ANITA

Devem ter errado a data, e, talvez, eu esteja intimada para outro dia. O senhor quer verificar, por favor.

ALMEIDA

Não é isso, tenho certeza. As listas são feitas pela manhã e entregues à tarde do dia anterior ao interrogatório. Impreterivelmente.

ANITA

Mas não é um prazo muito curto? Alguém pode não ser encontrado.

ALMEIDA

Nós sabemos. Mas como eu já lhe disse, nosso horário é muito apertado e quase não nos sobra tempo. Assim, a gente aproveita o horário dos que não comparecem para fazer a hora do cafezinho.

ANITA

Mas, então, qual o erro que pode existir neste papel?

ALMEIDA

O que me parece mais certo é que este papel não existe.

ANITA

Não existe?

ALMEIDA

Bem, existir ele existe, mas não é para a senhora.

ANITA

Mas tem o meu nome!

ALMEIDA

É, tem, mas... foi engano. É isso!

ANITA

E é para quem, então?

ALMEIDA

(Vitorioso) Para ninguém!

ANITA

Como...?

ALMEIDA

Isso eu não sei.

ANITA

Assim o senhor está me deixando confusa. Me dê o papel. Veja aqui. De quem é esta assinatura?

ALMEIDA

Do Chefe.

ANITA

Tem certeza?

ALMEIDA

Absoluta.

ANITA

Então, este papel saiu daqui.

ALMEIDA

Saiu.

ANITA

E, quando um papel destes sai daqui, é porque a pessoa deve comparecer. Certo?

ALMEIDA

Certo.

ANITA

Portanto, se eu fui intimada, é porque querem me interrogar. Não é certo?

ALMEIDA

Não, errado. Não fazendo parte da lista que o Chefe fez, é porque ele não quer falar com a senhora.

ANITA

Mas, afinal, o que vale mais: a lista ou este papel?

ALMEIDA

A lista.

ANITA

Mas o papel não é feito pela lista?

ALMEIDA

Chega, minha senhora. Eu não tenho mais nada para lhe explicar.

ANITA

Mas se um não existe sem o outro...

CHEFE

(Voz em off) Almeida! Almeida!

ALMEIDA

É o Chefe. A senhora me desculpa.

ANITA

Espere. O que eu faço?

ALMEIDA

Vá embora.

ANITA

E este papel?

ALMEIDA

Fique com ele.

ANITA

Para quê?

CHEFE

(Voz off) Almeida! Almeida! Vem cá, porra!

ALMEIDA

O Chefe está ficando nervoso. *(Gritando)* Já vai. *(Para ANITA)* Faça o seguinte: para a senhora não levar o papel e depois dizerem que a senhora recebeu e não compareceu, a senhora deixa o papel, e é como se ele não tivesse saído daqui. Fica bom assim? Agora, com licença.

Sai correndo para a sala do CHEFE onde a luz vai subindo, enquanto desce na sala de ALMEIDA.

CHEFE

Almeida! Almeeeeiida!

ALMEIDA

Já estou aqui, Chefe.

CHEFE

Onde você se meteu, que faz meia hora que estou te chamado?

ALMEIDA

Houve alguma coisa?

CHEFE

Não houve nada, idiota.

ALMEIDA

O Senhor está nervoso, quer uma água com açúcar?

CHEFE

Eu não estou nervoso, eu estou quase rouco de tanto chamar. Você pensa que é fácil ficar aqui pensando por todos e ainda ter que gritar cada vez que preciso de você? É preciso instalar um interfone, o quanto antes, nesta porcaria, senão qualquer dia eu acabo rouco para sempre.

ALMEIDA

Um gargarejo de água com sal é muito bom para a garganta.

CHEFE

(Gritando) Para com essas sugestões idiotas, porra! Minha voz ainda está muito boa.

ALMEIDA

É... está mesmo.

CHEFE

Eu chamei foi para contar minha grande vitória de hoje. Sabe o Carlos...

ALMEIDA

Sei... Sei...

CHEFE

Acabei de mandar prendê-lo.

ALMEIDA

Ma ele já não estava preso?

CHEFE

Claro que estava, mas desta vez eu o peguei.

ALMEIDA

Não me diga que ele confessou?

CHEFE

Confessar mesmo, não. Mas, depois de todas essas prisões e interrogatórios, finalmente consegui encurralá-lo.

ALMEIDA

Isso é ótimo. E como o senhor conseguiu?

CHEFE

Com astúcia. Comecei a fazer perguntas sobre a sua família, sobre as passeatas, sua opinião sobre o governo, para que time de futebol ele torcia e assim por diante. Fui metendo assunto em cima de assunto e, depois de uma hora de conversa, estendi-lhe uma folha de papel e pedi que escrevesse tudo o que tínhamos falado. Ele arregalou os olhos, incrédulo. Quando eu insisti que ele tinha que escrever tudo tim-tim por tim-tim, sem faltar nada, ele acabou confessando que não era capaz.

ALMEIDA

E aí?

CHEFE

Mandei prendê-lo por contradição no interrogatório! Se tudo que ele tinha dito fosse verdade, ele não teria porque não lembrar, não é mesmo? Isso é elementar, meu caro.

ALMEIDA

E, se ele tivesse escrito, como é que o senhor ia saber que não tinha faltado nada?

CHEFE

Simple, meu caro. *(Mostra um gravador)* Eu gravei toda nossa conversa. A gente tem que aliar a astúcia à tecnologia, Almeida, não esqueça disso.

ALMEIDA

Bravo, o senhor foi muito inteligente e pegou ele direitinho.

CHEFE

Bondade sua, Almeida. A gente faz o que pode... E a família como vai?

ALMEIDA

Ah, Chefe, sempre a mesma coisa. Minha mulher continua se queixando da vida, dizendo que nós não temos tempo para nada, que não passeamos, não vamos à parte alguma e...

CHEFE

(Interrompendo) Sei... Sei... Mas isso de perguntar pela família foi apenas força de expressão, não precisa ficar explicando com detalhes...

ALMEIDA

Como força de expressão?

CHEFE

Você sabe... são essas coisas que a gente pergunta, mas na verdade não está querendo saber.

ALMEIDA

Então o senhor não está interessado?

CHEFE

Não é bem isso...

ALMEIDA

Então eu posso continuar?

CHEFE

(Resignado) Se você quiser...

ALMEIDA

É que essas queixas me deixam nervoso. Que a gente não viaja... que não se diverte...

CHEFE

Leva ela para algum lugar...

ALMEIDA

O dinheiro não dá. Ainda mais agora que ela botou na cabeça que, nas próximas férias, nós temos que ir passear na Bahia.

CHEFE

Só isso?

ALMEIDA

O senhor acha pouco? Pois o pior ainda não contei: ela não para de falar que eu estou ganhando pouco e devia lhe pedir aumento.

CHEFE

Mas isso é um absurdo. Você não pode deixar sua mulher se meter no seu trabalho.

ALMEIDA

Eu tento... Eu tento... mas o senhor sabe como são as mulheres!

CHEFE

Como sei!

ALMEIDA

Então dá para o senhor entender.

CHEFE

Sim, mas de qualquer forma a ideia do aumento é um absurdo. Afinal, eu sou tão funcionário quanto você; como é que eu posso te dar aumento, não é mesmo?

ALMEIDA

Eu já expliquei tudo isso para ela, mas sabe o que ela me respondeu? E as "Verbas por fora"?

CHEFE

(Brusco) Você falou em "Verbas por fora"?

ALMEIDA

(Assustado) Eu não, quem falou foi ela!

CHEFE

Isso foi nos bons tempos...

ALMEIDA

(Aliviado) Pois foi o que eu disse: acabou!

CHEFE

(Empolgando-se) Mas vão voltar, Almeida! Tem que voltar! *(Sonhador)* Você lembra, Almeida? Eram telefonemas e mais telefonemas, tudo de gente que estava por cima. Até visitas eles nos faziam. Você lembra? Até visita! Vinham aqui, tomavam cafezinho como gente normal, davam tapinhas nas costas como bons amigos... Faziam a gente se sentir igual... Se eu bebesse em serviço, até uísque tinham tomado aqui comigo!

ALMEIDA

Era gente muito educada. Nunca passaram por mim sem me apertar a mão e perguntar pela família...

CHEFE

E era sempre um presentinho no Natal, na Páscoa, no aniversário da gente, no aniversário da mulher, dos filhos... presente na semana da Pátria, na Proclamação da República, na data da Intentona Comunista...

ALMEIDA

Presente, que eu me lembre, só ganhei um queijo de Minas, mas já não lembro de quem...

CHEFE

Ma você nunca foi chefe, Almeida...

ALMEIDA

É, isso é...

CHEFE

Mas bem que você também usufruía de algumas vantagens. Lembra que naquela época nunca faltava papel higiênico no banheiro? Que sempre tinha sabão líquido na pia, toalha de papel...?

ALMEIDA

Eu nem tinha me dado conta...

CHEFE

Para você ver! E tudo colaboração espontânea daqueles nossos amigos. E sem nenhum interesse que não fosse permitir que a gente trabalhasse com um pouco mais de conforto. Lembra como os nossos carros sempre tinham gasolina? Era uma beleza! Para qualquer coisa que se precisasse, era só dizer: manda um carro... e não tinha problema! Tudo dado por eles! Lembra que até o João Inácio aposentou a bicicleta?

ALMEIDA

Ih, falar nisso, o coitado é quem mais tem sofrido com isso tudo. Outro dia ainda estava me dizendo que não aguenta mais. Que logo agora que está ficando velho, teve que desaposentar a bicicleta.

CHEFE

Besteira dele, pedalar faz bem à saúde.

ALMEIDA

Mas o problema são os rins.

CHEFE

Castiga um pouco os rins, mas faz bem ao coração.

ALMEIDA

Ele não deve ter pensado nisso...

CHEFE

Mas bom ou ruim para o João Inácio, o certo é que aqueles tempos precisam voltar!

ALMEIDA

O senhor desculpe mas tem uma coisa que eu não entendo. Todo dia quando eu abro o jornal, eu vejo que são as mesmas pessoas que estão lá, parece que não mudou nada. Por que, se não mudou para eles, para a gente teve que mudar?

CHEFE

São coisas da política, Almeida. O que mudou foram as circunstâncias.

ALMEIDA

Circunstâncias?

CHEFE

Claro! E se a gente mudar as circunstâncias, volta tudo ao que era antes...

ALMEIDA

Acho que entendi: ficam as pessoas, mudam as circunstâncias, dá uma coisa; se trocar as circunstâncias, as pessoas já estão lá, dá outra coisa. É isso?

CHEFE

Mais ou menos.

ALMEIDA

Por que a gente não tenta mudar essas circunstâncias que estão aí?

CHEFE

E o que você pensa que estou tentando fazer?

ALMEIDA

E vai mudar?

CHEFE

Estou tentando...

ALMEIDA

Quer que eu ajude?

CHEFE

Você já está ajudando...

ALMEIDA

Estou? Como?

CHEFE

Depois eu te explico. Agora para de falar, senão eu acabo perdendo a hora. Que horas são?

ALMEIDA

(Olhando no relógio) Duas e meia.

CHEFE

Ainda bem. Tenho que pegar minha mulher no cabeleireiro às quatro. Se eu me atraso, ela me mata.

ALMEIDA

Mata?

CHEFE

Claro que não, é força de expressão...

ALMEIDA

Entendi. E por falar em força de expressão, lembrei de uma mulher que apareceu aí hoje.

CHEFE

Não entendi. O que essa mulher tem a ver com força de expressão?

ALMEIDA

Com expressão, nada, mas ela queria entrar aqui à força.

CHEFE

Na minha sala?

ALMEIDA

É. Mas eu não deixei.

CHEFE

E o que ela queria?

ALMEIDA

Ser interrogada.

CHEFE

A troco de quê?

ALMEIDA

Pois é, só porque ela recebeu um papel dizendo para vir...

CHEFE

Que papel?

ALMEIDA

Uma intimação.

CHEFE

E quem mandou?

ALMEIDA

O senhor.

CHEFE

Eu?

ALMEIDA

Quer dizer... o papel estava assinado pelo senhor, mas quem mandou eu não sei.

CHEFE

Você conferiu na lista?

ALMEIDA

Conferi, mas o nome dela não está lá.

CHEFE

Então não quero falar com ela.

ALMEIDA

Foi o que eu disse.

CHEFE

E ela?

ALMEIDA

Insistiu com o papel.

CHEFE

E você?

ALMEIDA

Mandei que fosse embora.

CHEFE

E ela?

ALMEIDA

Disse para mim vir perguntar ao senhor.

CHEFE

E você?

ALMEIDA

Disse que não ia lhe incomodar só por isso.

CHEFE

E ela foi embora?

ALMEIDA

Não sei.

CHEFE

Pois então vá lá fora e, se ela ainda estiver, mande-a embora.

ALMEIDA

É o que eu vou fazer... *(Da porta)* E o que eu faço com o papel?

CHEFE

Não me provoque, Almeida... Não me provoque...

ALMEIDA

Certo, Chefe.

ALMEIDA passa para a sua sala, e a luz o acompanha, descendo na sala do CHEFE. ANITA está sentada na mesa de ALMEIDA.

ALMEIDA

A senhora ainda está aí? Não lhe disse que fosse embora?

ANITA

Calma, seu Almeida, eu...

ALMEIDA

Almeida? E quem é Almeida aqui?

ANITA

O senhor.

ALMEIDA

Eu?

ANITA

E não é o seu nome?

ALMEIDA

Não senhora.

ANITA

Não estou entendendo.

ALMEIDA

Quem não está entendendo sou eu. Quem lhe disse que o meu nome é Almeida?

ANITA

O seu chefe.

ALMEIDA

(Alarmado) A senhora esteve com o Chefe?

ANITA

Não, mas...

ALMEIDA

Não tente me confundir: esteve ou não esteve?

ANITA

Já disse que não...

ALMEIDA

E como é que disse que foi o Chefe que lhe disse?

ANITA

Eu não disse que o seu Chefe me disse...

ALMEIDA

Disse!

ANITA

O que eu quis dizer é que, quando o senhor estava conversando comigo, seu Chefe o chamou de Almeida, e o senhor atendeu. Daí...

ALMEIDA

A senhora é muito esperta.

ANITA

Que tem de esperteza ouvir chamá-lo de Almeida e deduzir que esse é o seu nome?

ALMEIDA

É que é melhor a senhora pensar que ouviu, mas não ouviu e esquecer.

ANITA

Para lá! Agora o senhor me confundiu mesmo! Se o seu nome é Almeida, porque é melhor eu esquecer?

ALMEIDA

Porque meu nome não é Almeida, e a senhora não pode saber que eu me chamo Almeida.

ANITA

Como???

ALMEIDA

A senhora não entende dessas coisas e é melhor não se meter.

ANITA

Está bem. Então qual é o seu nome?

ALMEIDA

(Em dúvida) Acho que agora eu não posso dizer. Se a senhora tivesse chegado e perguntado, eu teria dito, mas agora eu não posso dizer.

ANITA

Se é assim, vou continuar a chamá-lo de Almeida.

ALMEIDA

A senhora não tem que me chamar de nada, a senhora tem é que ir embora.

ANITA

Agora o senhor despertou a minha curiosidade. Melhor o senhor sentar e contar isso melhor.

ALMEIDA

Nunca. E trate de se retirar.

ANITA

Calma, seu Almeida, é só...

ALMEIDA

Está vendo?

ANITA

Esqueça. Sente aqui e me explique.

ALMEIDA

Não sento.

ANITA

Só um minuto.

ALMEIDA

Eu sento, mas a senhora tem que ir embora.

ANITA

Eu vou... mas senta.

ALMEIDA

A senhora vai, que eu sento.

ANITA

Eu já disse que vou!

ALMEIDA

Então levanta!

ANITA

Eu levanto depois que o senhor me explicar essa história. O senhor sabe, mulher é curiosa. Se o senhor não me contar, eu vou ter que ficar por aí xeretando até descobrir.

ALMEIDA

Nem pense numa coisa dessas. É perigoso, estou lhe avisando.

ANITA

Vou ter que correr o risco.

ALMEIDA

Por favor, não faça isso. Depois tem o Chefe que pode entrar a qualquer momento...

ANITA

Boa ideia! Pergunto diretamente a ele!

ALMEIDA

A senhora é louca!

ANITA

Se o senhor não me conta...

ALMEIDA

(Sentando) Está bom. A senhora já sabe mesmo! Mas é segredo. A senhora não pode ficar espalhando, senão dá a maior confusão.

ANITA

Quer que eu jure?

ALMEIDA

Jura que depois a senhora vai embora.

ANITA

Juro.

ALMEIDA

(Em segredo) É o seguinte: a gente que é agente...

ANITA

(Interrompendo) A gente que é agente...?

ALMEIDA

Psiu! Por favor, só escute. Eu explico: quem trabalha aqui é chamado de agente. É como se fosse um serviço secreto, entende? A senhora nunca viu um filme de espionagem?

ANITA

Vocês são espões?

ALMEIDA

Não! Eu falei que é como se fosse, mas não é. É outra coisa. Mas assim mesmo a gente tem que usar um nome falso, porque senão todo mundo fica sabendo quem nós somos.

ANITA

E não sabem?

ALMEIDA

Eles pensam que sabem mas não sabem. Por exemplo: lá fora todos me conhecem por, digamos, Pedro da Silva, que seria meu nome verdadeiro, mas meus colegas me chamam de Almeida. Daí quando falam no agente Almeida, lá fora ninguém sabe que é o mesmo Pedro da Silva. Entendeu?

ANITA

Acho que sim. Mas não dá confusão?

ALMEIDA

Confusão? Como?

ANITA

Sei lá! Digamos que o senhor vá ao cinema com a sua mulher e encontra um colega que lhe conhece por Almeida, mas sua mulher é casada como tal Pedro da Silva. Ele pode comentar que viu sua mulher com o Almeida, quem não sabe pode achar que ela está indo ao cinema com outro. Coisas assim...

ALMEIDA

(Em dúvida) É, pode ser... mas acho que não. De qualquer forma é assim que tem que ser.

ANITA

E por que o senhor escolheu Almeida?

ALMEIDA

Não fui eu. O Chefe que achou que eu tinha cara de Almeida.

ANITA

É... pode ser.

ALMEIDA

Pronto, agora a senhora, por favor, trate de ir embora. E não esqueça que me prometeu não comentar com ninguém. O Chefe, então, se descobre, eu estou frito.

ANITA

Só mais uma coisa: eu ainda não lhe contei a minha descoberta.

ALMEIDA

Outra!? Não, eu não quero nem saber!

ANITA

Calma! Não tem nada demais. Sabe aquele papel que eu recebi me convocando para prestar depoimento?

ALMEIDA

(Teimoso, com as mãos nos ouvidos) Não adianta, não vou ouvir nada!

ANITA

(Tirando-lhe as mãos dos ouvidos) Deixe de bobagem e escute.

ALMEIDA

Olha as intimidades, minha senhora, isto é uma repartição de respeito.

ANITA

Pois então sente direito e escute. Enquanto o senhor foi lá dentro, eu examinei melhor o papel e descobri que o dia, o mês e o horário estão certos, o ano é que está com uma diferença de seis anos.

ALMEIDA

Bobagem, eu já lhe disse que as intimações são feitas de um dia para o outro...

ANITA

Não. Eu que deveria ter comparecido há seis anos atrás.

ALMEIDA

A senhora é louca! Esperar seis anos para comparecer a uma intimação? Isso vai lhe causar sérios problemas.

ANITA

Loucos são vocês! A data era de seis anos atrás, mas só ontem é que me entregaram...

ALMEIDA Como é que é?

ANITA

É isso mesmo! Só ontem à tarde um senhor tocou a campainha lá de casa e me entregou este papel.

ALMEIDA

Um baixo, careca e com dor nos rins?

ANITA

Baixo e careca, sim. Dos rins não me falou nada.

ALMEIDA

De bicicleta?

ANITA

Eu moro no 10º andar.

ALMEIDA

O João Inácio!

ANITA

Mais um agente...

ALMEIDA

Não, esse é o contínuo.

Entra OSÓRIO com uma maleta preta 007 e a coloca sobre o balcão de recepção. Não é percebido pelos dois.

ANITA

Pois foi esse mesmo, seu Almeida.

OSÓRIO

Almeida, que bom que você está aí. Preciso muito falar contigo.

ALMEIDA

(Assustado com a presença de OSÓRIO) Você? Que quer aqui?

OSÓRIO

Falar com você. Você precisa me ajudar...

ALMEIDA

Agora estou ocupado, não está vendo?

OSÓRIO

Mas é urgente. Eu estou desesperado.

ALMEIDA

(Indo até OSÓRIO) Algum problema em casa?

OSÓRIO

Em casa, na rua, principalmente na minha cabeça.

ALMEIDA

Na sua cabeça?

OSÓRIO

Na minha cabeça, sim! Olha!

ALMEIDA

(Examinando a cabeça de OSÓRIO) Não estou vendo nada, juro.

OSÓRIO

Nem pode. É por dentro.

ALMEIDA

E por que mandou que olhasse?

OSÓRIO

Foi força de expressão...

ALMEIDA

É a terceira que eu topo hoje...

OSÓRIO

O quê?

ALMEIDA

Nada... Nada... Só pensei alto.

OSÓRIO

A minha cabeça está estourando. Acho até que vou ficar louco.

ALMEIDA

Senta um pouco, fica calmo. Quer um pouco d'água?

OSÓRIO

Não. Quero é falar com o Chefe. Almeida, você trabalha aqui junto dele, tem intimidade... Por favor, convence ele de me tirar deste trabalho.

ALMEIDA

(Percebendo o perigo) Está, pode deixar, depois eu falo com ele.

OSÓRIO

Ele não está?

ALMEIDA

Está, mas já vai sair.

OSÓRIO

Vai agora, Almeida. Por favor!

ALMEIDA

Agora não dá.

OSÓRIO

Mas o meu caso é urgente.

ALMEIDA

O do Chefe também.

OSÓRIO

Reunião com os lá de cima?

ALMEIDA

Não! Ele vai buscar a mulher no cabeleireiro.

OSÓRIO

...a mulher no cabeleireiro? Você está brincando comigo?

ALMEIDA

Ele marcou às quatro com ela e...

OSÓRIO

A mulher pode esperar um pouco.

ALMEIDA

Você conhece a mulher dele?

OSÓRIO

Não.

ALMEIDA

Se conhecesse, não falava isso.

OSÓRIO

A gente não demora. É um minuto só. Faz isso por mim, Almeida.

ALMEIDA

Já falei que não dá. Volta amanhã. Com mais calma, quem sabe?

OSÓRIO

Você não entendeu. Tem que ser hoje. Você sabe o que tem dentro daquela maleta? Sabe?

ALMEIDA

Não quero saber...

OSÓRIO

Mas eu vou dizer, para você ver...

ALMEIDA

(Preocupado com a presença de ANITA) Não diz!

OSÓRIO

Você não quer que eu diga, porque você sabe que são bombas. E vão explodir hoje, à noite, Almeida!

ALMEIDA

(Despistando) Sei... sei... são documentos bombásticos, e você quer que o Chefe veja...

OSÓRIO

(Sem entender) Isso não é brincadeira! Essas bombas vão explodir hoje, à noite, sem falta!

ALMEIDA

(Para ANITA, tentando chamar a atenção de OSÓRIO para a presença dela.)
Não acredite, o Osório é muito brincalhão.

OSÓRIO

Você é que está me enrolando. Mas a colega aí sabe que eu estou falando a verdade.

ALMEIDA

A senhora aqui não sabe de nada. E já estava mesmo de saída, não é minha senhora? *(Pega ANITA pelo braço para forçá-la a sair.)*

OSÓRIO

Por favor, colega, fique um pouco mais. O Almeida não quer me ajudar, mas a colega é testemunha de que estou avisando que não agüento mais.

ALMEIDA

Ela não pode ficar. *(Torna a forçar ANITA pelo braço)* Ela vai embora!

OSÓRIO

(Obstinado, pegando no outro braço de ANITA) Ela fica!

ALMEIDA

(Tentando negociar) Osório, deixa ela ir. Eu prometo que falo com o Chefe. *(OSÓRIO hesita.)*

ANITA

(Curiosa) O amigo aqui quer que eu fique...

ALMEIDA

Não quer, não!

OSÓRIO

(Sentindo em ANITA uma aliada) Quero sim!

ANITA

Eu vou ficar.

ALMEIDA

(Autoritário) Não vai!

OSÓRIO

Você não vai botá-la para fora, à força. Ela fica!

ALMEIDA

Você está mesmo maluco, ela...

ANITA

(Interrompendo) Ou o senhor deixa eu ficar e ouvir o amigo aqui, ou, então, vou ser obrigada a invadir aquela sala e contar um segredinho ao seu Chefe.

ALMEIDA

Isso é sacanagem...

ANITA

O quê?

ALMEIDA

Desculpe.

ANITA

Então, eu fico?

ALMEIDA

Está bom. Mas, Osório, vê bem o que você vai falar. Depois não vai dizer que eu não avisei.

ANITA

Fale, seu Osório, vamos ver se encontramos uma solução para o seu caso.

OSÓRIO

Sabe o que é, dona...

ANITA

Anita...

OSÓRIO

Pois é, dona Anita, a senhora é mulher e não deve ter tido muita alteração na sua rotina. Desculpe perguntar, a senhora é da Censura?

ANITA

Sou. *(ALMEIDA faz menção de falar, mas desiste)*

OSÓRIO

Trabalho bom. Já eu fui massacrado por essa mudança que houve aqui. Me tiraram daqui de dentro, para me jogar nesse trabalho sujo.

ANITA

O senhor trabalhava aqui dentro?

OSÓRIO

Claro. Eu auxiliava o Chefe nos interrogatórios.

ANITA

Ah, o senhor era Escrivão...

OSÓRIO

(Sorri) Não, eu auxiliava, auxiliando mesmo.

ANITA

Não entendi.

OSÓRIO

Ora, a senhora sabe como é, tem gente que é metida a durão, fica enrolando... Daí o Chefe perguntava, e eu era o encarregado de lembrar a esse pessoal que, se a gente estava perguntando, era porque queria saber, a senhora não acha?

ANITA

(Chocada) Tortura?

OSÓRIO

O Chefe detesta essa palavra. Ele preferia dizer que eram exercícios para avivar a memória.

ANITA

E aí?

OSÓRIO

Aí, foi o que a senhora já sabe: começaram a falar mal da gente, que se fazia isso e aquilo. Começaram a falar em *habeas-corpus*, direitos humanos, anistia

e não sei mais o quê. Uma coisa de se ficar zozzo! Até aqueles que estavam do nosso lado, de repente, começaram a falar, nos jornais, televisão, em tudo que era lugar, que subversivo e gente normal era tudo a mesma coisa. A confusão foi tanta, que até o Chefe começou a amolecer... amolecer, que quando eu me dei conta, ele já não chamava para mais nada. Eu ainda insisti com ele, que assim a gente ia acabar perdendo o treino... Mas não adiantou; isto aqui ficou vazio.

ANITA

Mas a lista está cheia! O seu Almeida me contou que tem dia em que é preciso até fazer hora extra. Não sobra tempo nem para o cafezinho.

OSÓRIO

Ele falou isso? Pura cascata! Nessa lista, só tem gente que não existe. Ainda vão matar o coitado do João Inácio só de procurar fantasma. O Chefe faz a lista para os lá de cima não perceberem que aqui todos estão no desvio, sem fazer nada. Tudo mentira!

ALMEIDA

Não diga isso, Osório. Você sabe que sempre se está interrogando alguém. Só os métodos é que mudaram e, como você não é mais chamado, fica falando mal da gente.

OSÓRIO

Não acredite, dona Anita. Eles estão é com medo de perder o emprego. Se forem postos na rua, não sabem fazer mais nada, passam fome. Eu não tenho medo, porque, graças a Deus, com a prática que tenho, mesmo para ganhar menos, sempre arranjo um bico na Polícia Civil.

ALMEIDA

Você está sendo injusto. Lembra do Carlos? Aquele que sempre levava uma bandeira vermelha com a foice e o martelo em tudo quanto era passeata?

OSÓRIO

Que Carlos?

ALMEIDA

Aquele que viu a procissão de São Sebastião, pensou que fosse passeata e levou a foice e o martelo!

OSÓRIO

Acho que sei.

ALMEIDA

Pois ainda hoje foi interrogado, entrou em contradição e foi preso.

OSÓRIO

Dá no mesmo! Não se impressione, dona. Eles têm uma meia dúzia de pobres coitados, por quem ninguém se interessa e que eles sorteiam, de vez em quando, para prender e dar movimento na carceragem. Só confirma o que eu disse: tudo para garantir o emprego...

ALMEIDA

Que seja... Que seja... Mas é assim que se garante o seu emprego também.

OSÓRIO

Essa não! Vocês é que me usam. Para vocês ficarem aqui no bem bom, eu tenho que me acabar na rua.

ANITA

E o que o senhor faz na rua de tão cansativo?

OSÓRIO

Boto bomba!

ALMEIDA

Osório!!!

OSÓRIO

Sabe essas bombas que explodem nas bancas de jornaleiro e portas de jornal? Pois sou eu que boto. Agora mesmo estou com cinco ali dentro daquela maleta, que eles querem que eu ponha hoje à noite.

ANITA

Mas isso é horrível!

OSÓRIO

Pois não é? É por isso que eu não agüento mais!

ANITA

Imagino a sua consciência...

OSÓRIO

A consciência é o de menos. O pior é a minha cabeça.

ANITA

Faço ideia a sua tensão.

OSÓRIO

É isso! Imagine se fosse a senhora, ter que passar todos os dias lá no DE...

ANITA

DE?

OSÓRIO

Departamento de Explosivos. Passar lá, apanhar uma maleta cheia de bombas e sair carregando por aí. Os caras só dizem: "toma cuidado, vão explodir à uma da madrugada!" E eu sei lá se não se enganaram com alguma? Se esta bosta explode na minha mão, eu estou ferrado.

ALMEIDA

Você está exagerando. Os caras lá são peritos.

OSÓRIO

São peritos em desmontar. Sei lá se aprenderam a montar direito?

ANITA

E ninguém lhe ajuda?

OSÓRIO

Que ajuda o quê? Querem mais é ver a minha caveira. Tenho para mim que isso é até alguma vingança do Chefe comigo. Mas hoje eu esclareço tudo! E para a senhora ver mais: nos bons tempos, não se dava um peido, com perdão

da palavra, aqui dentro, que não fosse de carro e agora eu tenho que fazer todo esse serviço andando de ônibus. E não é tudo pertinho, não. Eles me entregam junto uma lista com os locais de entrega, e é tudo um bairro longe de outro. Quando acabo de distribuir, estou um caco. E sempre pensando que posso pegar um engarrafamento e me atrasar, ou, o que é pior, correndo o risco do ônibus ser assaltado, e os caras cismarem que é dinheiro que tem na mala. Já pensou? Como é que eu vou me explicar?! Para a senhora ter uma ideia, isso rebenta com os nervos de qualquer um!

ANITA

Mas para que tudo isso?

ALMEIDA

A senhora não acha que já está perguntando demais?

OSÓRIO

Ela também tem interesse. *(Para ANITA)* Diz o Chefe que é para o nosso bem. Que isso mantém as autoridades em alerta e que, como a imprensa fica falando que isso é coisa da direita, logo a esquerda vai responder, e se volta aos bons tempos.

ANITA

Parece que ele tem razão. Ainda outro dia jogaram uma bomba no colo de um sargento.

OSÓRIO

Fui eu!

ALMEIDA

Você?

OSÓRIO

Não estou dizendo que a minha cabeça não está funcionando direito?

ALMEIDA

Mas dentro do camburão?

OSÓRIO

Foi acidente...

ALMEIDA

Como acidente?

OSÓRIO

Esqueci o diabo de uma bomba dentro do armário lá de casa. De madrugada, quando voltei do serviço, minha mulher estava furiosa, me acusando de espalhar porcaria até no armário da cozinha. Só deu tempo de sair correndo, de cueca mesmo como eu estava, e jogar a bomba pela janela. Por azar, o camburão ia passando na hora, e ela caiu no colo do sargento.

ALMEIDA

Foi um estrago danado.

OSÓRIO

Arrancou o saco e adjacências do coitado. Por sorte, ele já tinha dois filhos.

ANITA

Por sorte, não morreu...

OSÓRIO

É, só teve que aposentar...

ANITA

Então foi grave a mutilação...

OSÓRIO

Vestido, quase não dava para notar. Mas, como ele começou a engordar e a falar fino, o comandante achou que não ficava bem aquilo dentro do quartel.

ALMEIDA

Mas onde já se viu guardar uma bomba dentro do armário da cozinha?!!!

OSÓRIO

Mas não foi por gosto. Eu estava com ela na mão e fui tomar água. Na hora de guardar o copo, guardei a bomba.

Entra o ADVOGADO, trazendo uma maleta 007 idêntica a de OSÓRIO e coloca-a no balcão junto da outra.

ADVOGADO

Boa tarde, seu Irênio.

ANITA

Irênio?

ALMEIDA

(Apontando OSÓRIO) É ele!

OSÓRIO

Sai de mim!

ALMEIDA

(Indo rápido atender ao ADVOGADO) Sim, o que o senhor deseja?

ADVOGADO

Vê se o senhor adivinha...

ALMEIDA

Deixe de intimidades e diga logo, que eu não tenho tempo a perder.

ADVOGADO

(Sem entender a agressividade) Desculpe... É sobre o Carlos...

ALMEIDA

Ele está bem e não lhe deixou nenhum recado.

ADVOGADO

O senhor está nervoso, seu...?

ALMEIDA

(Cortando) Não tem ninguém nervoso aqui.

ADVOGADO

Bem, vamos lá! Quero saber se vão soltá-lo ainda hoje.

ALMEIDA

Não posso lhe dar esse tipo de informação.

ADVOGADO

(Surpreso com a maneira ríspida de ALMEIDA, falando baixo) É gente de fora, é?

ALMEIDA

(Baixo) Não é da sua conta. *(Percebendo que entrou no jogo do ADVOGADO, fala alto)* Não é da sua conta!

ADVOGADO

(Puxando ALMEIDA para mais perto, ainda baixo) Não estou entendendo a cena. São fiscais?

ALMEIDA

(Baixo) Não sei quem é a dona. *(Alto)* Seu cliente está incomunicável. É só o que posso dizer.

ADVOGADO

Incomunicável? Essa é nova! Qual é a alegação para a incomunicabilidade?
(Baixo) Já deu para impressionar; agora me diga a verdade?

ALMEIDA

(Baixo) Mas essa é a verdade.

ADVOGADO

(Alto) Verdade? *(Baixo)* Pensei que o senhor estivesse brincando.

ALMEIDA

(Baixo) Mas eu não estou brincando...

ADVOGADO

Quer dizer que ele está incomunicável mesmo? E qual é a justificativa?

ALMEIDA

Não sei.

ADVOGADO

Como não sabe? Existe, pelo menos, uma ordem judicial?

ALMEIDA

Não sei.

ADVOGADO

Mas essa é a lei!

ALMEIDA

Lei é lá com o Chefe.

ADVOGADO

Então vá lá e pergunte.

ALMEIDA

(Teimoso) Não vou.

ADVOGADO

Se o senhor não vai, vou eu... *(faz menção de entrar)*

ALMEIDA

(Segurando-o) O Chefe já saiu.

OSÓRIO

(Dando um pulo) Saiu?!!!

ALMEIDA

Eu estou falando aqui com o doutor.

OSÓRIO

Mas você me disse que ele ainda estava aí.

ALMEIDA

Aquela hora estava. Agora já saiu.

OSÓRIO

Por onde, que eu não vi?

ALMEIDA

Pela outra porta.

OSÓRIO

Você está mentindo, Almeida...

ADVOGADO

Almeida?

ALMEIDA

(Desesperado) Aquela, Osório, aquela... lembra ?

OSÓRIO

(Teimoso) Claro que eu lembro. Mas aquela dá na carceragem e não tem saída para a rua.

ALMEIDA

Agora tem.

OSÓRIO

Não tem!

ADVOGADO

Chega! Já entendi tudo. Os senhores estão querendo sonegar informações, para ganhar tempo. Pois fiquem sabendo que os tempos são outros. Vou fazer uma representação contra o senhor, seu Irênio.

ALMEIDA

Contra mim? Quem mandou prendê-lo foi o Chefe.

ADVOGADO

O senhor está se negando a dar informações...

ALMEIDA

Só o que eu sei é que ele confessou...

ADVOGADO

Mas confessou o quê? Em seis meses, esta é a quarta vez que mandam prendê-lo, e agora o senhor me vem com esse papo de confissão! Se nem passeata tem havido...

ALMEIDA

Estou dizendo o que o Chefe disse...

ADVOGADO

Vocês estão querendo um bode expiatório.

OSÓRIO

(Para ANITA) Não disse!

ADVOGADO

Vou impetrar um *habeas-corpus* já e aí quero ver...

ALMEIDA

Acho que o senhor deve fazer mesmo...

ADVOGADO

Agora o senhor dá conselhos, é?

ALMEIDA

Não... eu quero dizer é que... se o senhor quiser...

ADVOGADO

Eu quero e vou fazer! *(Vai pegar sua maleta e fica em dúvida de qual das duas é a sua.)*

ALMEIDA

(Percebendo) Está em dúvida?

ADVOGADO

É... vou ter de abrir para saber... *(Pega uma delas)*

OSÓRIO

(Salta e agarra junto) Não abra!

ADVOGADO

(Se assusta) Por quê?

OSÓRIO

Pode ser a minha.

ADVOGADO

Se for... a outra é minha...

OSÓRIO

O senhor não tem o direito de abrir a minha.

ADVOGADO

Está certo. O senhor pode reconhecer qual é a sua?

OSÓRIO

Claro. A minha é... *(Fica em dúvida)* Acho que é esta.

ADVOGADO

Acha, ou tem certeza?

OSÓRIO

(Pega as duas e faz menção de sair) Espera que eu vou ver.

ADVOGADO

(Segura as malas) Epa! O senhor não vai sair com as duas. *(Puxam cada um para um lado.)*

OSÓRIO

Não puxa com força que esta merda explode.

ADVOGADO

(Larga depressa) Explode?

ALMEIDA

Rasga... ele quis dizer que pode rasgar.

OSÓRIO

Só vou dar uma olhadinha e devolvo.

ADVOGADO

Negativo. Se eu não tenho o direito de ver a sua, o senhor também não pode abrir a minha.

OSÓRIO

(Indeciso) E como é que se faz, então?

ADVOGADO

Abrimos as duas.

ALMEIDA

Isso não!

ANITA

Os senhores permitem?

OS DOIS

O quê?

ANITA

Eu sou neutra na disputa. Se os senhores permitirem, eu olho as maletas. A que contiver papéis, é do nosso amigo, *(indica o ADVOGADO e a que contiver...*

ALMEIDA

(Interrompendo) ...amostras de remédio, é aqui do Osório.

ANITA

Exato!

ADVOGADO

Por mim, tudo bem.

OSÓRIO

Sendo assim, eu também concordo.

ANITA

(Espia dentro de uma das maletas e entrega-a para OSÓRIO) É a sua, portanto, a outra é a do nosso amigo.

ADVOGADO

(Pega a outra maleta) Obrigado e boa tarde. (Sai)

ALMEIDA

Acho que ele desconfiou.

OSÓRIO

Desconfiou nada.

ALMEIDA

Você falou que podia explodir.

OSÓRIO

E não podia?

ALMEIDA

Mas você não devia ter falado.

Enquanto eles discutem, ANITA sai sem ser notada.

OSÓRIO

Foi sem querer, e a culpa foi sua.

ALMEIDA

Minha?

OSÓRIO

Você me deixou nervoso com aquela história de que o Chefe tinha saído.

ALMEIDA

Você é que se meteu num assunto que não era com você.

OSÓRIO

Você não devia ter dito que ele tinha saído.

ALMEIDA

Eu digo o que eu quero, e você não tem nada com isso.

OSÓRIO

Mas ele não saiu, não é?

ALMEIDA

Não saiu, mas vai sair.

CHEFE

(Entrando) Quem vai sair?

ALMEIDA

O senhor.

CHEFE

E que tem isso?

OSÓRIO

Chefe, é que eu queria dar uma palavrinha com o senhor.

CHEFE

Não, Osório, hoje não.

OSÓRIO

Mas é urgente.

CHEFE

Volta amanhã.

ALMEIDA

Desculpe eu me meter, mas acho que o senhor devia ouvi-lo um pouquinho. Ele está muito nervoso, e, se o senhor não der um jeito, daqui a pouco todo mundo vai ficar sabendo da história das bombas.

CHEFE

Almeida, fala baixo!

ALMEIDA

A moça já sabe de tudo e...

CHEFE

Que moça?

ALMEIDA

Essa que está aí... *(Olha ao redor e não a encontra)* Quê a moça que estava aqui?

OSÓRIO

Ih, a moça sumiu.

CHEFE

Que merda está acontecendo? Vocês dois ficaram malucos?

ALMEIDA

(Para OSÓRIO) Conta você.

OSÓRIO

(Para ALMEIDA) Minha cabeça está pior. Conta você.

CHEFE

Vamos, desembuchem que eu estou em cima da hora.

ALMEIDA

Bem, como eu disse, o Osório está muito nervoso... daí ele chegou, a moça estava aí...

CHEFE

Que diabo de moça é essa?

ALMEIDA

Aquela que eu lhe falei que foi intimada.

CHEFE

Mas eu não lhe disse que a mandasse embora?

ALMEIDA

E eu mandei... Mas o Osório chegou...

OSÓRIO

Vi ali sentada junto com o Almeida; pensei que fosse colega.

CHEFE

Sentada?

ALMEIDA

Sentou um pouquinho para descansar. Mas já tinha descansado e ia embora.

CHEFE

Continua...

ALMEIDA

Como o Osório disse, ele pensou que fosse colega e começou a falar das bombas.

CHEFE

E você deixou?

ALMEIDA

Não senhor, eu disse para ele não falar e mandei a dona embora, mas o Osório não deixou que ela fosse...

OSÓRIO

Bem, eu vi a intimidade e pensei...

ALMEIDA

Sem essa de intimidade. Você não viu nada...

OSÓRIO

Claro que eu vi...

ALMEIDA

Claro que não viu...

OSÓRIO

Estava até te chamando de Almeida...

CHEFE

De Almeida?

ALMEIDA

Essa é outra história, e depois eu lhe conto.

CHEFE

Está bem. Continua, que eu quero ver até onde essa coisa foi.

ALMEIDA

Bem, daí ele foi até o fim.

CHEFE

Que fim, porra?

ALMEIDA

Tudo; contou tudo.

CHEFE

E vocês deixaram essa mulher fugir?

ALMEIDA

Eu não ia deixar, mas aí chegou o Advogado...

CHEFE

Ela trouxe advogado?

ALMEIDA

Não. O advogado que chegou é o desse tal Carlos...

CHEFE

Sei... E o que ele tem a ver com a história?

ALMEIDA

Com a história que a gente contou, nada. Mas, na hora de ir embora, ele pegou a maleta do Osório, com as bombas...

CHEFE

E levou?

OSÓRIO

Não. Está aqui.

CHEFE

Veio devolver?

ALMEIDA

Não. Foi a moça que examinou as maletas e acertou os donos.

CHEFE

A moça!!! Ela viu as duas maletas?

ALMEIDA

Só a do Osório.

CHEFE

A das bombas?!!

ALMEIDA

Foi.

CHEFE

Mas é o fim da picada! E o advogado ficou sabendo de alguma coisa?

OSÓRIO

Não ficou, não.

ALMEIDA

Acho que ficou, sim.

OSÓRIO

Não ficou, não.

ALMEIDA

Ficou, sim.

CHEFE

Afinal, ficou, ou não ficou?

ALMEIDA

Ficou.

OSÓRIO

Não ficou.

CHEFE

Parem, porra! Por que você acha que ficou, Almeida?

ALMEIDA

(Vitorioso) Porque o Osório disse que podia explodir.

OSÓRIO

Mas eu não disse que eram bombas.

ALMEIDA

Mas disse que podia explodir!

CHEFE

Só tem um jeito de resolver toda essa trapalhada: é preciso trazer esses dois aqui o mais rápido possível. E você, Osório, que começou tudo, vai ficar encarregado disso.

OSÓRIO

Seja por bem ou mal, hoje mesmo os dois vão estar aqui.

CHEFE

Hoje não, que eu tenho um compromisso. Mas amanhã cedo, na primeira hora, quero os dois aqui, sem falta.

OSÓRIO

Deixa comigo, Chefe.

CHEFE

Se desta vez você falhar, te mando para a cadeira elétrica.

OSÓRIO

E aqui tem?

CHEFE

É força de expressão, imbecil!

ALMEIDA

De novo!

CHEFE

O quê?

ALMEIDA

Nada.

CHEFE

Se não tiver, eu mando fazer uma especial para você!

OSÓRIO sai. ALMEIDA percebe que ele esqueceu a maleta e sai correndo atrás, gritando.

ALMEIDA

Osório! Osório! A maleta! Não esquece a maleta!

Blecaute. Fim do primeiro ato.

SEGUNDO ATO

Mesmo cenário do ato anterior. Luz em ambos os ambientes. ALMEIDA está batendo à máquina, e o CHEFE está se despedindo ao telefone. É o dia seguinte.

CHEFE

Ótimo... ótimo... Me liga assim que tenha algum resultado. *(Põe o fone no gancho, sorri, esfrega as mãos de contentamento e chama)* Carneiro! Carneiro!

ALMEIDA para, olha para os lados. Espera um instante e volta a bater à máquina.

CHEFE

Carneiro! Carneiro!

ALMEIDA para, volta a olhar ao redor. Espera um instante e volta a bater.

CHEFE

Carneiro! Carneeeeeeiro!

ALMEIDA para, levanta para olhar melhor. Quando vai voltando para a máquina, o CHEFE aparece na porta.

CHEFE

Não está ouvindo eu te chamar, seu imbecil?

ALMEIDA

(Levando um susto) Quem? Eu?

CHEFE

E tem algum outro imbecil por aqui?

ALMEIDA

Dei uma olhada e não vi ninguém.

CHEFE

E não ouviu eu chamando?

ALMEIDA

Ouvi o senhor chamar o Carneiro.

CHEFE

E quem você pensou que era?

ALMEIDA

O Carneiro!

CHEFE

E o senhor é quem?

ALMEIDA

(Olhando ao redor, baixo) Almeida, Chefe.

CHEFE

O que prova que, dupla denominação, multiplica a sua burrice. Você ontem não disse que aquela mulher descobriu o seu codinome?

ALMEIDA

Disse.

CHEFE

E, quando descobrem o codinome de alguém, o que se tem de fazer?

ALMEIDA

Não sei.

CHEFE

Como não sabe?

ALMEIDA

Para ser sincero, não sei mesmo!

CHEFE

Muda-se o codinome, é óbvio.

ALMEIDA

Dizendo assim, se vê que o senhor tem razão.

CHEFE

Por isso que eu estava lhe chamando de Carneiro. Almeida morreu. Morreu! Deu agora para entender?

ALMEIDA

Que era a mim que o senhor estava chamando, deu! Mas e os colegas que me conhecem por Almeida? Quando me chamarem de Almeida, o que é que eu faço?

CHEFE

Finge que não é com você.

ALMEIDA

Mas foi o que eu fiz quando o senhor me chamou de Carneiro, e veja no que deu! Pode que aconteça... *(O CHEFE, que ia voltando para a sala, volta-se bruscamente)* É... pode deixar... quem finge para o nome, pode fingir para o insulto, não é? É... tá certo?

CHEFE

(Vai voltando para a sala, e ALMEIDA o segue) Sabe que você quase acaba com a minha alegria.

ALMEIDA

O senhor estava alegre?

CHEFE

Estava. Estava, não. Estou.

ALMEIDA

Ganhou ontem no buraco.

CHEFE

Perdi.

ALMEIDA

Que azar!

CHEFE

Mas esquece. A notícia que acabo de receber é muito melhor que ganhar no buraco. Vem cá, Almeida. Senta aqui. (*ALMEIDA volta-se para sair*) Onde você vai?

ALMEIDA

O senhor me chamou por aquele nome, ia disfarçar.

CHEFE

Está certo... Está certo, Carneiro. Desculpe. Mas senta aí. Deixa eu te contar. (*Sentam*) Lembra quando eu disse que as coisas iam voltar ao que eram?

ALMEIDA

Claro.

CHEFE

Pois a volta está mais perto do que nunca. Eu não dizia que bastava provocar um pouco, que logo a esquerda responderia e nos daria motivo para reprimir?

ALMEIDA

Certo.

CHEFE

Pois já começou! Há poucos minutos, recebi um telefonema me avisando que, nessa noite, explodiram o escritório daquele advogado que de vez em quando vem aqui.

ALMEIDA

Qual?

CHEFE

O advogado desse Carlos...

ALMEIDA

Ah, sei.

CHEFE

Pois é esse! Disseram que não sobrou nada. A perícia está no local, e logo, logo vamos partir para fazer algumas prisões, para que a coisa ganhe dimensão.

ALMEIDA

E foi a esquerda?

CHEFE

Só pode. Quem mais? Se não fomos nós, só pode ter sido a esquerda. Essa dedução é elementar, meu caro Almeida. *(ALMEIDA imediatamente vira a cabeça e começa a assoviar. O CHEFE percebe e corrige)* Desculpe... Carneiro. Foi a empolgação.

ALMEIDA

(Voltando à posição normal) Mas aquele advogado não é de esquerda?

CHEFE

Um vermelhinho, sem dúvida.

ALMEIDA

E daí a esquerda botou uma bomba no escritório dele?!!!

CHEFE

(Dá um pulo na cadeira) Carneiro, você é um gênio! *(Abraça ALMEIDA, eufórico)* É por isso que eu gosto de você perto de mim. Você tem uma cabeça privilegiada. Juro que, se eu pudesse, aumentaria agora mesmo o teu salário.

ALMEIDA

(Sem entender a razão de tanta euforia) Não se incomode...

CHEFE

Assim que voltarem os bons tempos, você vai ter as suas regalias. Você merece. Sua dedução foi genial! Repete, só para eu captar melhor o seu raciocínio.

ALMEIDA

(Ainda sem entender) Melhor, repete o senhor, que eu fico sem jeito.

CHEFE

Vamos ver se eu peguei direito: o advogado é de esquerda, portanto, a esquerda não ia ter interesse em prejudicá-lo. Logo, quem pôs as bombas foi... Ahn? Quem foi? Tchan, tchan, tchan, tchan... quem foi, vamos, diga?

ALMEIDA

Fomos nós.

CHEFE

Como nós? Deixa de fazer piadas, Carneiro. Diz logo... Quem foi? Diz... diz...

ALMEIDA

(Sem querer arriscar) Diz o senhor, é melhor.

CHEFE

Isso mesmo, grande Carneiro, não foi ninguém!

ALMEIDA

(Assustado) Ninguém?!!!

CHEFE

Você está certo. Ninguém de fora. As bombas já estavam lá. E isso fecha tudo: o advogado é de esquerda, as bombas são de esquerda e explodiram lá, logo, é porque estavam estocadas lá. Explodiram por acidente. E tem mais: pelo que me disseram, não foi só uma, não. Foram várias. Mais uma prova de que ele tinha estoque. Você matou a charada todinha.

ALMEIDA

O senhor, Chefe.

CHEFE

Deixa de modéstia, homem. Agora é só a perícia acabar o relatório prender o advogado e faço o maior estardalhaço. Vai primeira página no país inteiro.

ALMEIDA

Parece que o senhor está certo. Graças a Deus!

CHEFE

Deus ajuda a quem trabalha, Al... Carneiro... já estou acostumando... Estamos feitos. Agora deixa eu fazer alguns telefonemas, que vou começar a agir.

ALMEIDA passa para a sua sala, onde encontra ANITA sentada à sua mesa.

ANITA

Bom dia, seu Almeida. Tudo bem?

ALMEIDA faz que não a vê e finge procurar alguma coisa pela sala.

ANITA

Ei, seu Almeida, eu queria falar com o senhor.

ALMEIDA entra em desespero, sem saber como disfarçar. Procura coisas imaginárias pelo chão, embaixo das cadeiras, na lata de lixo, etc... ANITA levanta e vai até ele.

ANITA

O senhor perdeu alguma coisa? Quer que ajude?

Bate no ombro de ALMEIDA, que olha como se recém a estivesse vendo.

ALMEIDA

Ah, a senhora estava aí...

ANITA

Não tinha me visto?

ALMEIDA

Estava distraído...

ANITA

Será que eu podia falar com o senhor um instante? Sabe, seu... *(ALMEIDA tapa a boca de ANITA. Esta olha para os lados, espantada, sem entender. ALMEIDA vai tirando a mão devagar. ANITA fala baixo.)* O que foi? Tem alguém aí? Era um espião que o senhor estava procurando?

ALMEIDA

Não. Nada.

ANITA

Então por que o senhor mandou eu me calar?

ALMEIDA

Eu não mandei nada. Foi impressão sua.

ANITA

Impressão? E a mão na boca?

ALMEIDA

Desculpe. Foi reflexo. Esqueça. A senhora quer falar comigo, não é? Está bom. Só vou lhe pedir um favor: não me chame mais por aquele nome.

ANITA

Qual? Al... *(ALMEIDA torna a tapar a boca de ANITA. Ela faz sinais com a cabeça que já entendeu. ALMEIDA tira a mão.)* Pode deixar, já entendi. Vamos conversar...

ALMEIDA

Bem, na verdade, a senhora tem que falar é com o Chefe. Foi ele que mandou chamá-la.

ANITA

Hoje eu estou na lista?

ALMEIDA

Que lista?

ANITA

Das intimações.

ALMEIDA

Ah, sim. Mas hoje é diferente.

ANITA

Como diferente?

ALMEIDA

Porque hoje ele mandou chamar.

ANITA

Mandou?

ALMEIDA

E não mandou?

ANITA

Não sei.

ALMEIDA

E o recado do Osório?

ANITA

Não recebi recado nenhum.

ALMEIDA

É, a cabeça dele não está mesmo boa.

ANITA

E qual era o recado?

ALMEIDA

Para a senhora vir aqui hoje, sem falta.

ANITA

Então ele acabou se dando conta?

ALMEIDA

De quê?

ANITA

Daquela confusão com a intimação.

ALMEIDA

Não é nada disso. Ele quer lhe falar sobre as bombas.

ANITA

Ele sabe de alguma coisa?

Entra o ADVOGADO, furioso.

ADVOGADO

Onde está o seu chefe? Hoje eu não saio daqui, sem falar com ele.

ALMEIDA

Bom dia...

ADVOGADO

Para o senhor, pode ser um bom dia, mas para mim está péssimo.

ALMEIDA

Eu imagino. Não é uma situação muito agradável.

ADVOGADO

Isso para dizer o mínimo! É, na verdade, inacreditável!

ALMEIDA

O senhor quer chamar um advogado?

ADVOGADO

Ainda por cima tenho de aguentar gracinhas, é?

ALMEIDA

Só falei, porque preso...

ADVOGADO

E quem está preso?

ALMEIDA

O senhor...

ADVOGADO

Tem graça... preso aqui do lado de fora? Que história é essa?

ALMEIDA

(Sentindo a mancada) É isso que eu queria dizer... por que não entra?

ADVOGADO

(Desconfiado) Aí tem coisa... Mas fique sabendo que vou querer tudo muito bem explicado.

ALMEIDA

Entre e sente. O senhor parece nervoso.

ADVOGADO

E o senhor queria o quê? Então vocês entram no meu escritório, rebentam tudo e ainda querem que eu fique calmo?

ALMEIDA

Alto lá, nós não fizemos nada.

ADVOGADO

Será que fui eu, então?

ALMEIDA

E não foi?

ADVOGADO

O quê?

ALMEIDA

É o que eu estou dizendo... claro que não foi...

ADVOGADO

E, por acaso, o senhor tem ideia de quem colocou as bombas?

ANITA

Colocaram bombas, é? Onde?

ADVOGADO

No meu escritório, minha senhora. Um monte, por sinal.

ANITA

E explodiram?

ADVOGADO

Se explodiram? Não sobrou nada dentro da minha sala. Ou melhor, para ser verdadeiro, só escapou, acho que por milagre, um busto do Rui Barbosa.

ANITA

Grande homem! O Águia de Haia!

ALMEIDA

Um paladino da justiça.

ANITA

O senhor faz bem em ter um busto dele.

ADVOGADO

É um busto pequeno e foi presente. Até estava perdido atrás do armário. Deve ser por isso que conseguiu escapar. Mas isso não importa. De que me adianta o busto do Rui Barbosa, se o resto ficou todo inutilizado?

ALMEIDA

Desta vez, o senhor vai ter de falar com o Chefe. Vou avisá-lo e já volto. *(Entra na sala do CHEFE.)*

ADVOGADO

A senhora trabalha aqui?

ANITA

Não senhor. Eu fui chamada.

ADVOGADO

Para depor?

ANITA

Parece que sim, ainda não sei.

ADVOGADO

Tome cuidado, eles são perigosos. Se precisar de um advogado, estou às suas ordens.

ANITA

Obrigado, mas acho que não será preciso.

ADVOGADO

A senhora sabe, ao menos, do que a estão acusando?

ANITA

Acho que de nada.

ADVOGADO

Isso é o pior. Quando se sabe, sempre se pode armar uma defesa, mas, quando se é acusado de nada, fica difícil.

ANITA

Mas isso é um absurdo.

ADVOGADO

Tudo está se tornando um absurdo, minha senhora. Veja o meu caso: eu sei que foram eles que explodiram meu escritório, e, no entanto, sabe quem está encarregado de investigar o atentado? Eles!

ANITA

O senhor tem certeza de que foram eles?

ADVOGADO

Absoluta.

ANITA

Não pode ter havido um engano?

ADVOGADO

E alguém pode colocar, por engano, um monte de bombas no 12º andar de um edifício?

ANITA

Às vezes, acontece.

ADVOGADO

Se a senhora escorrega, posso eu quebrar a perna?

ANITA

Como?

ADVOGADO

É, parece que o exemplo não saiu muito bom, desculpe. Vou tentar outro.

ANITA

Não precisa, já entendi.

ADVOGADO

Então dá para a senhora entender que foram eles, não dá? Mas eu lhe garanto que desta vez não vai ficar assim! Vou pedir a ajuda da Ordem dos Advogados, o apoio da Igreja, dos Sindicatos, da Imprensa, até passeata, se for preciso, eu organizo.

ANITA

Daí eles não podem prendê-lo por incitação à desordem?

ADVOGADO

É o que eles querem...

ANITA

Então...

ADVOGADO

É... vou ter que pensar melhor...

ALMEIDA

(Saindo da sala) O senhor pode entrar. O Chefe está lhe esperando.

ADVOGADO

Eu gostaria de conversar mais com a senhora. Aqui está o meu cartão. Por favor, me procure. Com licença.

Entra na sala do CHEFE, onde a luz começa a subir.

ALMEIDA

(Para ANITA) O que ele falou?

ANITA

(Superior) Não é da sua conta. *(ALMEIDA fica desarmado, e a luz vai descendo em sua sala.)*

CHEFE

Por favor, entre. *(Indica ao ADVOGADO uma poltrona colocada diante de sua mesa)* Sente.

ADVOGADO

(Sentando) O senhor já deve saber...

CHEFE

(Interrompendo) Um momento, por favor. Quero antes avisá-lo de que tudo o que disser poderá ser usado contra o senhor. Se quiser, pode ficar calado e solicitar a presença de um advogado.

ADVOGADO

(Pasma) Que novidade é essa?

CHEFE

Coisas dos novos tempos. Agora é assim.

ADVOGADO

O senhor deve de ter tirado isso de algum filme. Isso é a primeira emenda da Constituição Americana.

CHEFE

É a lei...

ADVOGADO

...americana.

CHEFE

Não importa. Estou lhe prevenindo, para seu próprio bem.

ADVOGADO

Espere um pouco! Acho que o senhor está trocando as coisas. Eu não estou aqui para prestar nenhum depoimento ou coisa que o valha. Estou aqui para reclamar sobre o que fizeram em meu escritório.

CHEFE

Estranho... muito estranho...

ADVOGADO

O que tem de estranho?

CHEFE

(Enigmático) Não... nada. Diga-me apenas... o senhor tem ideia de como as bombas foram parar no seu escritório?

ADVOGADO

De como foram parar lá, é claro que não. Mas de quem mandou colocá-las, tenho quase certeza.

CHEFE

Tem?

ADVOGADO

Tenho.

CHEFE

Era o que eu pensava.

ADVOGADO

O senhor quer deixar de fazer ironias e me dar uma explicação?

CHEFE

Talvez fosse melhor o senhor dar essas explicações.

ADVOGADO

Eu?

CHEFE

Sim, o senhor. Não lhe parece estranho que, em vez de uma, tenham explodido tantas bombas juntas? Pelo que os peritos me disseram, parecia festa junina.

ADVOGADO

Pimenta no dos outros é fresco... O meu escritório fica todo arreventado, e ainda sou obrigado a ouvir suas piadas sem graça.

CHEFE

Estou apenas querendo estabelecer a verdade. A perícia me disse, também, que aparentemente elas explodiram dentro de um armário com chave. É verdade?

ADVOGADO

Sei lá! Das bombas, só sei o estrago que fizeram.

CHEFE

Vamos esperar a confirmação da perícia. Por enquanto, só por curiosidade, o senhor poderia me dizer se tinha um armário com chave no seu escritório?

ADVOGADO

Lógico! É onde eu guardava minha pasta com documentos e outros objetos de valor.

CHEFE

E quantas pessoas tinham a chave?

ADVOGADO

Só eu.

CHEFE

Mais ninguém?

ADVOGADO

Não.

CHEFE

Nem uma secretária ou faxineira?

ADVOGADO

Epa, isso é um interrogatório?

CHEFE

Não. Estou apenas querendo esclarecer alguns pontos. O senhor se importa?

ADVOGADO

Bem, não é que eu me importe, mas gostaria de saber aonde o senhor quer chegar.

CHEFE

A verdade.

ADVOGADO

Tem graça! E o senhor ainda não sabe?

CHEFE

Como vou saber, se o senhor se nega a fornecer informações?

ADVOGADO

Não tente se justificar, pondo a culpa em mim de obstruir as investigações.

CHEFE

O senhor está disposto a colaborar?

ADVOGADO

Em tudo o que o senhor quiser, mas com uma condição: vou querer conhecimento das suas conclusões.

CHEFE

Isso o senhor vai ter, pode ter certeza.

ADVOGADO

Então pode perguntar.

CHEFE

Já perguntei: a secretária ou a faxineira tinham chave do armário?

ADVOGADO

Eu não tenho secretária, e a faxina é feita uma vez por semana. Só eu tinha a chave.

CHEFE

Se só o senhor tinha a chave, tem ideia de como as bombas foram parar lá dentro?

ADVOGADO

Como eu vou saber?

CHEFE

Se só o senhor tinha a chave...

ADVOGADO

Essa não! O senhor está insinuando que fui eu quem pôs as bombas lá dentro?

CHEFE

Nunca se sabe...

ADVOGADO

Assim já é demais! E por acaso, os senhores precisam de chave para fazer essas coisas?

CHEFE

O senhor está nos acusando de sermos os autores do atentado?

ADVOGADO

Acusando não é bem o termo, mas, aqui entre nós, quem anda espalhando bombas por aí?

CHEFE

Doutor, isto é uma repartição pública respeitável. Não trabalhamos com boatos. O senhor tem provas para nos acusar?

ADVOGADO

Provas eu não tenho, mas o senhor sabe que isso é voz corrente.

CHEFE

Calúnias. Nada mais que calúnias. E me admira muito o senhor, um advogado, levantar uma acusação sem provas. Bem que eu lhe avisei que podia se calar, se quisesse.

ADVOGADO

Fiz apenas um comentário entre quatro paredes. Nada de que o senhor possa se utilizar contra mim. Até porque seria palavra contra palavra.

CHEFE

Aí é que o senhor se engana. Desde o começo eu lhe avisei que tudo o que dissesse poderia ser usado contra o senhor. *(Mostra o gravador que estava sob a mesa)* Nossa conversa foi toda gravada.

ADVOGADO

Então é isso? Querem me por numa armadilha? Mas nessa eu não caio. Vou tomar as minhas providências. *(Levanta para sair)*

CHEFE

Faça bom proveito do seu tempo, porque, assim que eu receber o relatório da perícia, vou querer vê-lo novamente.

ADVOGADO

Ao ponto que chegamos: destroem o meu escritório, e eu sou o principal suspeito! E ainda dizem que mudou!

CHEFE

Foram pessoas como o senhor que forçaram a mudança. Agora aguente as consequências.

ADVOGADO

Até da mudança não ter dado certo, eu sou culpado! *(Vai saindo. Para e se volta)* Ia esquecendo: o senhor mandou um recado para que eu comparecesse hoje aqui. Posso ainda saber do que se trata?

CHEFE

Não tem mais importância. Era sobre aquele seu cliente, o Carlos, mas já providenciei para que seja solto. Era só isso.

Sobe a luz na sala de ALMEIDA, onde este conversa com ANITA. ADVOGADO sai às pressas e, ao passar pelo balcão, tromba com OSÓRIO, que vem entrando com uma maleta 007 na mão. Com o esbarrão, a maleta cai e se abre. O ADVOGADO vê os papeis e percebe que é a sua maleta. OSÓRIO tenta, atabalhoadamente, recolher os papéis do chão.

ADVOGADO

Esperê! Essa maleta é minha. O que ela está fazendo com o senhor?

OSÓRIO

Comigo? Nada. Só estava vindo lhe entregar.

ADVOGADO

E a troco de quê?

OSÓRIO

Ia passando, um sujeito perguntou se eu podia lhe entregar, e eu vim.

ADVOGADO

Está me achando com cara de idiota, é? Desde cedo estava querendo roubar minha maleta, até que, na hora em que estive no meu escritório, conseguiu, não é? Além de terroristas, são também ladrões.

OSÓRIO

Deus que me perdoe, mas juro pela minha mãe que não roubei.

CHEFE

(Aparece na porta da sala) O que está acontecendo?

ADVOGADO

Está vendo esta maleta? Pois esse seu cupincha tinha roubado do meu escritório. Era o dado que eu precisava para provar que o atentado foi feito por vocês. Vou agora mesmo à Polícia Civil dar queixa de roubo e aí quero ver quem amedronta quem. *(Sai levando a maleta. Todos ficam parados por alguns segundos.)*

CHEFE

Osório, quer explicar que nova trapalhada você aprontou?

OSÓRIO

Acredite, foi sem querer. Eu bem que lhe avisei que a minha cabeça não estava boa.

CHEFE

Deixe de desculpas esfarrapadas e diga logo o que você estava fazendo com a maleta dele.

OSÓRIO

O senhor não mandou que eu fosse dar um recado para ele? Pois eu fui. Depois, resolvi passar em casa, antes de ir procurar a moça. Foi aí que eu descobri que tinha trocado as maletas lá no escritório. Deixei a minha e carreguei a dele.

CHEFE e ALMEIDA

Foi você?!!!

OSÓRIO

Foi acidente. Ainda voltei lá para destrocá-lo, mas o escritório já estava fechado. Fiquei esperando que ele voltasse, mas ele não voltou mais. O senhor não imagina a noite que eu passei! Sentando no meio-fio, do outro lado da rua e rezando para que desta vez elas não explodissem. Quando aconteceu, lhe juro que chorei, Chefe.

CHEFE

Imbecil, dessa vez eu mando te matar.

ALMEIDA

(Chamando a atenção para a presença de ANITA) Chefe, olha aqui...

CHEFE

Não se meta, Carneiro. Mato, sim!

ALMEIDA

Mas, Chefe...

CHEFE

Bico calado, senão mando matar os dois. *(Para OSÓRIO)* Por que você não fez alguma coisa, seu... seu cagado?

OSÓRIO

Mas eu rezei, Chefe.

CHEFE

Alguma coisa prática... Por que não chamou os bombeiros?

OSÓRIO

E como eu ia explicar as bombas? Só de ficar parado na frente do prédio, a polícia me pediu documento três vezes!

CHEFE

Ligasse pra mim!

OSÓRIO

Era dia de seu jogo de buraco, não quis atrapalhar...

CHEFE

E acabou nos pondo todos num buraco, isso sim!

ANITA

Posso falar uma coisa?

CHEFE

A senhora também não se meta! *(Se dando conta)* O que a senhora está fazendo aqui?

ALMEIDA

Foi o senhor que chamou, Chefe...

CHEFE

Não lhe perguntei nada.

OSÓRIO

Nessa eu não tenho culpa!

CHEFE

A senhora se considere detida.

ANITA

Detida, por quê?

CHEFE

A senhora sabe demais e agora vai ter de confessar tudo!

ANITA

Mas eu não sei nada!

OSÓRIO

Deixa eu ajudar, que ela conta tudo!

ALMEIDA

Ela só sabe o que a gente contou.

CHEFE

Calado, que você também está sob suspeita.

ALMEIDA

Eu? Mas o que é que eu fiz?

CHEFE

Foi você quem trouxe essa mulher para cá.

ALMEIDA

Eu, não. Ela veio sozinha.

CHEFE

E quem chamou? Eu?

ALMEIDA

Foi.

CHEFE

O quê? Você está insinuando que o suspeito sou eu?

ALMEIDA

Claro que não! É que o senhor chamou e não lembra.

CHEFE

Além de suspeito, está me chamando de burro?

ALMEIDA

Esquecido...

CHEFE

E quando foi, quer me dizer?

ALMEIDA

Ontem...

CHEFE

Essa eu sei, mas quero saber antes... Antes!

ALMEIDA

Também só pode ter sido o senhor.

CHEFE

Você insiste?

ALMEIDA

É que foi há seis anos...

CHEFE

Seis anos...? *(Olha para ANITA com atenção)* Mesmo assim não lembro da cara dela.

ALMEIDA

O senhor não chegou a vê-la.

CHEFE

Agora mais essa! Olhei e não vi!

ALMEIDA

Ela não compareceu.

CHEFE

Eu chamei e ela não compareceu? Se escondeu por seis anos? Isso agora está ficando bom! Onde a senhora esteve esse tempo todo?

ANITA

Em casa.

CHEFE

Uma foragida... Mas agora não escapa...

ANITA

Eu explico: a intimação era de seis anos, mas chegou anteontem à minha casa.

CHEFE

Ou a senhora está mentindo, ou esse correio é uma esculhambação.

ALMEIDA

Nós não usamos o correio...

CHEFE

Está bom, eu retiro o correio... Mas a esculhambação continua.

ALMEIDA

Posso arriscar uma sugestão?

CHEFE

Se não for besteira...

ALMEIDA

A intimação deve ter caído do arquivo morto, o João Inácio viu só o dia e o mês e entregou.

CHEFE

Cair do arquivo morto na véspera do dia e do mês certos, depois de seis anos, você não acha muita coincidência?

ALMEIDA

Isso é teatro, Chefe!

CHEFE

Se é assim... E a senhora sabe por que foi intimada?

ANITA

Não tenho a menor ideia.

CHEFE

Alguém sabe?

OSÓRIO

A minha cabeça não anda boa.

ALMEIDA

Posso arriscar mais uma?

CHEFE

Se eu perguntei...

ALMEIDA

Foi mais ou menos nesta mesma época, há seis anos atrás, aquela vaia no Presidente. E a gente aproveitou para chamar muitas pessoas, o senhor lembra?

CHEFE

Se lembro! Ainda se podia fazer alguma coisa naquele tempo!

ALMEIDA

A senhora estava na vaia?

ANITA

Estava.

ALMEIDA

(Vitorioso) Está vendo!

CHEFE

A senhora quer me dizer por que vaiou o Presidente?

ANITA

Ih, ainda era o outro... já não lembro mais. Ainda se fosse o atual...

CHEFE

A senhora está querendo dizer que vaiaria o atual?

ANITA

Sem dúvida, vaiava.

CHEFE

Então a senhora é uma agitadora profissional, não é?

ANITA

Não senhor. Quando muito, amadora.

CHEFE

Não tente me enganar. Por que quer vaiar tudo quanto é Presidente?

ANITA

Porque, às vezes, dá uma vontade, não dá? *(Os outros se entreolham)* Dá, não é mesmo?

CHEFE

Quem faz perguntas aqui sou eu. E não esqueça que a senhora já está bem comprometida.

OSÓRIO

Acho que eu vaiava também!

CHEFE

Osório!!!

OSÓRIO

Mas ele não é o culpado pela mudança?

CHEFE

Você pode até pensar, mas não pode falar. Depois, ele não é assim tão culpado, coitado. Acho até que ele gostaria de ser um dos nossos, mas são as circunstâncias...

ALMEIDA

O Osório está por fora desse negócio das circunstâncias, Chefe.

OSÓRIO

O quê?

ALMEIDA

É que as pessoas...

CHEFE

(Interrompendo) Você não vai explicar isso agora! Primeiro temos de tratar do caso desta moça...

ANITA

Eu tenho uma proposta...

CHEFE

A senhora não está em condições de fazer propostas, a senhora está detida.

ANITA

É para o bem de todos.

CHEFE

Era o que me faltava...

ANITA

O senhor me ouve. Se não concordar, já estou aqui, como vou fugir?

CHEFE

Vá lá! Fale, mas rápido.

ANITA

Eu sou a única testemunha de toda essa confusão. Se o senhor me prender...

CHEFE

Isso é uma ameaça?

ANITA

Calma. Eu ia dizer que, se o senhor me prender, como é que depois alguém vai acreditar que eu sou funcionária?

CHEFE

Mas a senhora não é!

ANITA

Mas essa é a minha proposta: o senhor me contrata, e aí eu não posso testemunhar.

ALMEIDA

Mas e o advogado?

ANITA

Não vai poder fazer nada. E para complicá-lo mais, manda-se prendê-lo como autor do atentado.

OSÓRIO

A senhora esqueceu da maleta que estava comigo?

ANITA

Ele levou a maleta, não levou? Como vai poder provar que a maleta estava com você? A única testemunha seria eu, mas aí...

ALMEIDA

É uma grande ideia!

CHEFE

Não se meta!

ALMEIDA

O senhor não acha?

CHEFE

Acho. Mas por minha conta.

ANITA

Estou contratada?

CHEFE

Está. É a única maneira de corrigir essa cagada do Osório.

OSÓRIO

Eu também vou sair deste trabalho, não é?

CHEFE

Não. Você vai continuar. Por castigo.

OSÓRIO

Mas Chefe, a minha cabeça...

CHEFE

Trate de pô-la no lugar, porque, se dessa você escapou, na próxima eu arranco mesmo.

OSÓRIO

Quer dizer que não tem jeito?

CHEFE

Não.

ANITA

Agora que somos colegas, vou fazer uma confissão: não foi o Osório quem deixou as bombas no escritório do Advogado.

CHEFE

E quem foi?

ANITA

Fui eu.

TODOS

A senhora?!!!

ANITA

Fui eu quem trocou as maletas, ontem à tarde, aqui.

ALMEIDA

Porque a senhora fez isso?

ANITA

Eu não acreditei que elas fossem de verdade. Como eu vi o desespero do Osório, quis fazer um favor para ele.

CHEFE

E entregou nas mãos do Advogado? E se ele tivesse descoberto?

ANITA

la ficar com as bombas na mão! Como ele poderia provar que as apanhou aqui?

ALMEIDA

Bem pensado!

ANITA

Por isso eu voltei hoje. Como eu pensei na possibilidade de conseguir um emprego com vocês, eu ia propor uma batida no escritório dele como primeira missão.

OSÓRIO

A senhora é bem esperta.

ANITA

Foi só sorte.

ALMEIDA

Mas que ajudou a se inaugurar a volta aos bons tempos.

CHEFE

Mas não esqueçam que a ideia das bombas sempre foi minha.

ALMEIDA

Sem dúvida!

ANITA

Eu pensei mais uma coisa...

CHEFE

(Ressentido) A senhora já está pensando demais!

ANITA

Preste atenção: nós vamos prender o Advogado como autor do atentado. Isso vai ser um bom começo. Mas e depois?

CHEFE

Vamos botar bomba em tudo quanto é escritório de comunista!

ANITA

Vai ser muito arriscado. Uma coisa é por bomba em banca de jornal, mas entrar nos escritórios já fica bem mais complicado. Por que não se muda de estratégia?

ALMEIDA

E faz o quê?

ANITA

Para com as bombas.

OSÓRIO

Isso é bom!

ANITA

Se as bombas pararem agora, a culpa fica toda com o Advogado.

CHEFE

Mas em compensação a gente fica sem o que fazer.

ANITA

Não. Paramos com as bombas e passamos a organizar grupos de vaias ao Presidente. Onde ele for, a gente leva a vaia. E vaia no Presidente, eu tenho certeza de que a esquerda não vai resistir. E aí a gente entra em ação...

ALMEIDA

É uma grande ideia!

CHEFE

De novo na minha frente, Carneiro?

ALMEIDA

Desculpe.

CHEFE

É uma grande ideia!

ALMEIDA

O senhor tem razão: é uma grande ideia!

CHEFE

Dessa vez a coisa vai!

OSÓRIO

E vaiar não tem risco de explodir!

Dão as mãos e começam a cantar e dançar.

TODOS

Olê, olá,

Agora sim, os bons tempos

Vão voltar! (Bis)

Blecaute.

F I M